



## **CONCURSO PÚBLICO**

Empreitada:

**“Ampliação da Rede de Abastecimento de Água ao  
Sistema Nascente (Mezio) - Cabana Maior”**

Valor Base: 860.000,00 €

## **RELATÓRIO FINAL DE ANÁLISE DE PROPOSTAS**

(artigo 148º do CCP)

## ÍNDICE

1. Introdução .....	3
2. Análise das alegações apresentadas .....	3
2.1. Concorrente N.º 4, Martins & Filhos, S.A.....	3
2.2. Concorrente N.º 6, J. S. Gomes, Lda.....	3
3. Conclusão .....	4

### ANEXOS:

ANEXO I – RELATÓRIO PRELIMINAR

ANEXO II – ALEGAÇÕES DO CONCORRENTE N.º 4, MARTINS & FILHOS, S.A.

ANEXO III – ALEGAÇÕES DO CONCORRENTE N.º 6, J. S. GOMES, LDA.

## 1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no artigo 148º do CÓDIGO DOS CONTRATOS PÚBLICOS (doravante CCP), aprovado pelo D.L. n.º 18/2008, de 29 de janeiro – reuniu nas instalações desta Entidade, sita no edifício dos Paços do Concelho, o júri do procedimento, designado para o concurso público da empreitada “**Ampliação da Rede de Abastecimento de Água ao Sistema Nascente (Mezio) – Cabana Maior**”, a fim de se proceder à elaboração do Relatório Final com a ordenação das propostas.

Nos termos do artigo 147º do Código dos Contratos Públicos procedeu-se a audiência prévia dos interessados, tendo-lhes sido remetido o Relatório Preliminar.

Findo o prazo estabelecido para a audiência prévia dos interessados, o júri do Procedimento verificou que foram apresentadas duas reclamações, pelos concorrentes:

- N.º 4, Martins & Filhos, S.A.
- N.º 6, J.S.Gomes, Lda.

## 2. ANÁLISE DAS ALEGAÇÕES APRESENTADAS

### 2.1. CONCORRENTE N.º 4, MARTINS & FILHOS, S.A.

O concorrente reclama a revisão da classificação atribuída á sua proposta e à proposta do concorrente **n.º 3, Habimonção, Lda.**, fundamentando que a classificação das duas propostas não resulta da coerente aplicação do modelo de avaliação definido no anexo IV do Programa de Procedimento, em todos os fatores.

Da análise às alegações apresentadas, o júri esclarece o seguinte:

1. A classificação atribuída aos dois concorrentes é idêntica nos três sub-fatores, na mediada em que, quer uma quer outra “**descrevem e cumprem a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara, ...**”.
2. As pontuações atribuídas às duas propostas em questão refletem as penalizações que o júri entendeu serem adequadas às pequenas deficiências identificadas nos **atributos em análise**, em cada uma delas, de acordo com o modelo de avaliação, e foram tidas em consideração na classificação atribuída pelo júri.

Assim, após análise e ponderação dos argumentos apresentados, o Júri entende que não assiste razão ao reclamante nas questões colocadas, pelo que decide manter as pontuações atribuídas aos referidos concorrentes no relatório preliminar.

### 2.2. CONCORRENTE N.º 6, J. S. GOMES, LDA.

O concorrente reclama a revisão da classificação atribuída á sua proposta e à proposta do concorrente **n.º 3, Habimonção, Lda.**

Da análise às alegações apresentadas, o júri esclarece o seguinte:

1. O concorrente n.º 6, J: S. Gomes, Lda., não apresentou a distribuição dos meios pelas tarefas quer no PMO quer no PE, essencial à avaliação dos sub-subfatores - PMO1 e PE1 - Afetação e adequação da mão-de-obra e equipamentos, e de suporte aos sub-subfatores PMO3 e PE3 - adequação aos demais planos, pelo que foi penalizado nos mesmos.

2. O concorrente n. 3, Habimonção, Lda. apresentou os documentos de suporte à avaliação dos subfatores referidos, e a sua pontuação reflete as pequenas deficiências identificadas nos **atributos em análise**, e foram tidas em consideração na classificação atribuída pelo Júri.

Assim, após análise e ponderação dos argumentos apresentados, o Júri entende que não assiste razão ao reclamante nas questões colocadas, pelo que decide manter as pontuações atribuídas aos referidos concorrentes no relatório preliminar.

### 3. CONCLUSÃO

Considerando que não foram acolhidas as alegações apresentadas pelos dois dos reclamantes e deste modo, não resultam modificações à ordenação final das propostas que consta no relatório preliminar, o júri delibera por unanimidade, manter a conclusão do mesmo e propor a intenção de adjudicação da empreitada à Firma **Habimonção, Construções, Lda.**, pelo valor de **801.752,87 Euros (oitocentos e um mil, setecentos e cinquenta e dois euros e oitenta e sete cêntimo)**, não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

Em conformidade com o disposto no nº2 do artigo 148.º do CCP, não há lugar a nova audiência prévia, uma vez que não houve modificações na ordenação final das propostas.

De acordo com o prescrito, no nº4 do citado artigo e Decreto-Lei cabe a Câmara Municipal decidir sobre a aprovação da proposta contida neste Relatório Final, nomeadamente para efeitos de adjudicação.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrado a presente relatório, que depois de lido e confirmado vai ser assinado pelos membros do Júri.

Todas as deliberações foram tomadas por unanimidade.

Arcos de Valdevez, 22 de setembro de 2017


O JÚRI DO PROCEDIMENTO,



(Presidente do Júri – Luis Macedo, Eng.º)



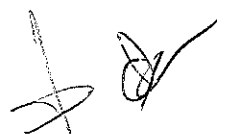
(1ª vogal – Clara Amorim, Eng.ª)



(2ª vogal – Manuel Gaspar Cerqueira, Lic.)

## ANEXO I – RELATÓRIO PRELIMINAR

---



# CONCURSO PÚBLICO

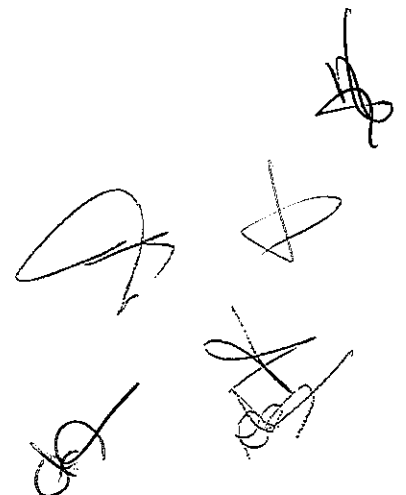
Empreitada:

**"Ampliação da Rede de Abastecimento de Água ao  
Sistema Nascente (Mezio) - Cabana Maior"**

Valor Base: 860.000,00 €

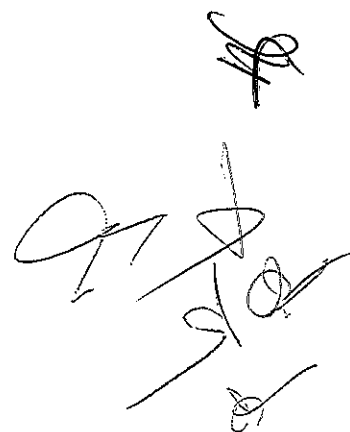
## RELATÓRIO PRELIMINAR DE ANÁLISE DE PROPOSTAS

(artigo 146º do CCP)

Five handwritten signatures in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signatures are stylized and appear to be of different individuals.

ÍNDICE

1.	Introdução .....	3
2.	Lista de Concorrentes e Propostas .....	3
3.	Fator de Avaliação das Propostas .....	4
3.1.	Fator 1 - Preço (P) .....	4
3.2.	Fator 2 - Valia Técnica (VT) .....	4
3.3.	Classificação Final das Propostas .....	5
4.	Propostas Admitidas e Excluídas .....	6
5.	Análise e Avaliação das Propostas Admitidas .....	8
5.1	Fator n.º1 - Preço (P) .....	8
5.2	Fator n.º2 - Valia Técnica (VT) .....	8
5.3	Classificação Final das Propostas Admitidas .....	12
6	Ordenação das Propostas Admitidas .....	13
7	Conclusão .....	13



## 1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no artigo 146º do CÓDIGO DOS CONTRATOS PÚBLICOS, aprovado pelo D.L. n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, aos vinte e cinco dias do mês de agosto de 2017, reuniu nas instalações desta Entidade, sita no edifício dos Paços do Concelho, o júri do procedimento, designado para o concurso público da empreitada “Ampliação da Rede de Abastecimento de Água ao Sistema Nascente (Mezio) – Cabana Maior”, a fim de se proceder à apreciação e análise das propostas e elaborar o Relatório Preliminar com a ordenação das mesmas.

Com vista à adjudicação da empreitada realizou-se o ato de abertura das propostas do concurso no dia 21 de agosto de 2017.

O preço base do concurso é de **860.000,00 Euros** (oitocentos e sessenta mil euros), não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

O júri do procedimento foi designado por deliberação da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez de 26 de junho de 2017, tendo sido nomeados os seguintes membros para o integrarem:

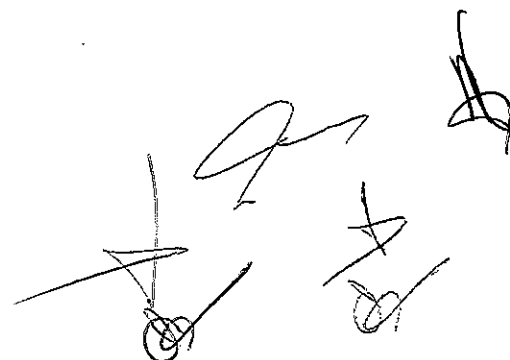
Membros efetivos:	Presidente:	Luís Manuel Duarte de Macedo
	1º Vogal:	Maria Clara Rodrigues Amorim
	2º Vogal:	Manuel Gaspar Cerqueira
Membros suplentes:	1º Vogal:	Alexandra Maria Ralha Nogueira
	2º Vogal:	Faustino Gomes Soares

## 2. LISTA DE CONCORRENTES E PROPOSTAS

As propostas patentes ao concurso são as constantes no quadro seguinte:

Quadro 1 – Propostas e concorrentes presentes a concurso

Proposta N.º	Concorrente	Valor da proposta
1	NAROM, S.L., SUCURSAL EM PORTUGAL	787 369,12 €
2	SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda.	815 666,18 €
3	HABIMONÇÃO CONSTRUÇÕES, Lda.	801 752,87 €
4	MARTINS & FILHOS, S.A.	815 119,78 €
5	ARMINDO AFONSO, Lda.	823 690,94 €
6	J. S. GOMES, Lda.	731 000,01 €
7	DUQUE & DUQUE - TERRAPLANAGENS, Lda.	838 159,31 €





### 3. FATOR DE AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não são consideradas para efeito de adjudicação as propostas cujo valor exceda o valor do preço base, conforme previsto na alínea d) do n.º 2 do artigo 70º do Código dos Contratos Públicos.

Não são igualmente consideradas para efeitos de adjudicação as propostas que apresentem um preço total anormalmente baixo, cujos esclarecimentos justificativos não tenham sido apresentados ou não tenham sido considerados nos termos do disposto no artigo 71º do Código dos Contratos Públicos.

O modelo de avaliação das propostas foi definido atendendo ao n.º 1, do artigo 74.º, do CCP aprovado pelo Decreto-Lei 18/2008, de 29 de janeiro, que estabelece que o critério no qual se baseia a adjudicação da proposta economicamente mais vantajosa para a entidade adjudicante, implicando a ponderação dos fatores e subfactores definidos no Anúncio de Concurso e Programa de Concurso, que atribuíram a seguinte valoração:

Fator n.º 1 - Preço (P) – 50%

Fator n.º 2 – Valia técnica (VT) – 50%

Face ao exposto, foi elaborada a análise técnica das diferentes propostas com base na documentação apresentada pelos concorrentes e segundo os fatores de adjudicação, conforme a seguir se discrimina.

#### 3.1. FATOR 1 - PREÇO (P)

A pontuação do fator Preço (P) será obtida através da seguinte expressão:

$$P=1+((1-(P_{pro} / P_{base}))^{(1/8)})^9$$

Em que:

P – Classificação do preço da proposta (arredondada à 3.ª casa decimal)

$P_{pro}$  – Valor, em euros, da proposta em análise

$P_{base}$  – Valor, em euros, do preço base

#### 3.2. FATOR 2 - VALIA TÉCNICA (VT)

A pontuação do fator Valia Técnica (VT), será o resultado da pontuação obtida nos seguintes subfatores e respetivas ponderações:

Subfatores		Ponderação
PT	Plano de Trabalhos	50%
PMO	Plano de Mão-de-obra	25%
PE	Plano de Equipamentos	25%

A pontuação de cada subfactor divide-se nos sub-subfatores e respetivas ponderações, que se apresentam a seguir.

##### PT - Plano de Trabalhos

Plano de trabalhos, elaborado em diagrama de barras, definindo com precisão os momentos de início e de conclusão da empreitada, bem como a sequência e interdependência das atividades, o escalonamento no tempo, o intervalo e o ritmo de execução das diversas espécies de trabalho, distinguindo as fases consideradas vinculativas, o caminho crítico e a unidade de tempo que serve de base à programação. Deve ser de fácil consulta, análise e leitura.

Descritores		Ponderação
PT1	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	30%
PT2	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)	50%
PT3	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	20%

**PMO - Plano de Mão-de-obra**

Plano de mão-de-obra para a execução dos trabalhos, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades e das cargas a afetar por especialidade e total mensal. Deve ser de fácil consulta, análise e leitura.

Descritores		Ponderação
PMO1	Afetação e adequação da mão-de-obra	50%
PMO2	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	30%
PMO3	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	20%

**PE - Plano de Equipamentos**

Plano de equipamento para a execução dos trabalhos, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades e das cargas a afetar por especialidade e total mensal. Deve ser de fácil consulta, análise e leitura.

Descritores		Ponderação
PE1	Afetação e adequação do equipamento	50%
PE2	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	30%
PE3	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	20%

A pontuação aos atributos de análise dos diferentes subfactores será atribuída de acordo com os parâmetros de avaliação e escala de pontuação seguinte:

MUITO BOM	Descreve e cumpre integralmente os aspetos essenciais, de forma clara, com muito bom detalhe e adequação.	10 pontos
BOM	Descreve e cumpre a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara, com bom detalhe e adequação.	8 pontos
SATISFATÓRIO	Descreve e cumpre satisfatoriamente os aspetos essenciais, com suficiente detalhe e adequação.	6 pontos
SUFICIENTE	Descreve os aspetos essenciais, mas de forma pouco detalhada e pouco adequada.	4 pontos
MEDIOCRE	Identifica, mas não descreve nem cumpre alguns dos aspetos essenciais. Desajustada/o.	2 pontos

A todos os subfactores, bem como aos respetivos atributos de análise, será atribuída uma classificação entre 0 e 10 valores, que após ponderação será arredondada a três casas decimais.

A pontuação do fator valia técnica da proposta (VT) será obtida através da aplicação das seguintes expressões:

$$PT = (PT1 \times 30\%) + (PT2 \times 50\%) + (PT3 \times 20\%)$$

$$PMO = (PMO1 \times 50\%) + (PMO2 \times 30\%) + (PMO3 \times 20\%)$$

$$PE = (PE1 \times 45\%) + (PE2 \times 30\%) + (PE3 \times 20\%)$$

$$VT = (PT \times 50\%) + (PMO \times 25\%) + (PE \times 25\%)$$

**3.3. CLASSIFICAÇÃO FINAL DAS PROPOSTAS**

A classificação final das propostas de cada concorrente, de acordo com a metodologia adotada na análise de cada um dos fatores de apreciação, bem como dos coeficientes de ponderação dos mesmos, resultará do somatório das pontuações obtidas nesses fatores, a saber:

$$\text{Classificação Final} = (P \times 50\%) + (VT \times 50\%)$$

A adjudicação será recomendada à proposta que obtenha a classificação final mais elevada.

#### 4. PROPOSTAS ADMITIDAS E EXCLUÍDAS

O Júri analisou as propostas apresentadas, tendo deliberado, por unanimidade, propor a admissão/exclusão das seguintes propostas pelos motivos e com os fundamentos a seguir indicados:

##### **Proposta n.º 1, NAROM, S.L., SUGURSAL EM PORTUGAL**

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **787 369,12 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (860.000,00 Euros).**

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

##### **Proposta n.º 2, SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda**

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **815 666,18 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (860.000,00 Euros).**

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

##### **Proposta n.º 3, HABIMONCAO CONSTRUÇÕES, Lda**

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **801 752,87 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (860.000,00 Euros).**

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

##### **Proposta n.º 4, MARTINS & FILHOS, S.A.**

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **815 119,78 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (860.000,00 Euros).**

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

##### **Proposta n.º 5, ARMINDO AFONSO, Lda**

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **823 690,94 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (860.000,00 Euros), considerando-se o mesmo anormalmente baixo, nos termos do disposto no n.º 1.2 do artigo 8.º do programa de procedimento.**

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

##### **Proposta n.º 6, J. S. GOMES, Lda**

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **731 000 ,01 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (860.000,00 Euros).**

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

**Proposta n.º 7, Duque & Duque – Terraplanagens, Lda.**

O concorrente apresenta uma proposta no valor de 838 159 ,31 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (860.000,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, no entanto, verifica-se que os planos de trabalhos, de mão-de-obra, de equipamento, de pagamentos e cronograma financeiro não cumprem um dos parâmetros base do procedimento, o prazo de execução.

Assim, atendendo ao disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 70.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo D.L. 18/2008, de 29 de janeiro a proposta é excluída.

Da análise efetuada apresenta-se o seguinte quadro de concorrentes admitidos e excluídos:

*Quadro 2 – Propostas e concorrentes admitidos e excluídos*

Proposta n.º	Denominação do Concorrente	Admissão/exclusão das propostas para análise
1	NAROM, S.L., SUCURSAL EM PORTUGAL	Admitido
2	SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda.	Admitido
3	HABIMONÇÃO CONSTRUÇÕES, Lda.	Admitido
4	MARTINS & FILHOS, S.A.	Admitido
5	ARMINDO AFONSO, Lda.	Admitido
6	J. S. GOMES, Lda.	Admitido
7	DUQUE & DUQUE - TERRAPLANAGENS, Lda.	Excluído

## 5. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS ADMITIDAS

Após a fase de admissão e exclusões das propostas, passou-se à análise e avaliação das propostas admitidas.

### 5.1 FATOR N.º1 - PREÇO (P)

De acordo com o fator definido no artigo 12.º do Programa de Procedimento e enunciado no ponto 3.1. do presente relatório, obtêm-se a seguinte classificação relativamente nas diferentes propostas apresentadas pelos concorrentes:

Quadro 3 – Classificações do Fator Preço

Proposta n.º	Denominação do Concorrente	Valor da proposta	Classificação (P)
1	NAROM, S.L., SUCURSAL EM PORTUGAL	787 369,12 €	7,608
2	SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda.	815 666,18 €	7,213
3	HABIMONÇÃO CONSTRUÇÕES, Lda.	801 752,87 €	7,428
4	MARTINS & FILHOS, S.A.	815 119,78 €	7,222
5	ARMINDO AFONSO, Lda.	823 690,94 €	7,059
6	J. S. GOMES, Lda.	731 000,01 €	8,100

### 5.2 FATOR N.º2 - VALIA TÉCNICA (VT)

De acordo com o fator definido no artigo 12.º do Programa de Procedimento e enunciado no ponto 3.2. do presente relatório, a classificação da valia técnica da proposta apresentada é a seguinte:

#### Proposta n.º 1: NAROM, S.L., SUCURSAL EM PORTUGAL

##### 1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalamento e sequencia)	6
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	6

Nota PT: 6,600

##### 2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	6
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	8

Nota PMO: 7,000

##### 3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	6
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	6
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	6

Nota PE: 6,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre os aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, razoavelmente detalhado ao nível das tarefas e boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto, com lacunas. Não apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos razoavelmente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade e totais mensais. Os planos são razoavelmente coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos razoavelmente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade e totais mensais. Os planos são razoavelmente coerentes entre si, com algumas lacunas.

**Proposta n.º 2 SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda.**

**1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS**

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequência)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	8
Nota PT:			8,000

**2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA**

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	8
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	4
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	8
Nota PMO:			6,800

**3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS**

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	8
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	4
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	8
Nota PE:			6,800

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, razoavelmente detalhado ao nível das tarefas e muito boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade e totais mensais e/ou semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade, totais mensais e/ou semanais. Os planos são coerentes entre si.

**Proposta n.º 3 HABIMONCAO CONSTRUÇÕES, Lda.**

**1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS**

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequência)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	8
Nota PT:			8,000

**2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA**

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	8
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	8
Nota PMO:			8,000

**3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS**

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	8

PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	8
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	8
Nota PE:			8,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, razoavelmente detalhado ao nível das tarefas e muito boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade e totais mensais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade e totais mensais. Os planos são coerentes entre si.

#### Proposta n.º 4 MARTINS & FILHOS, S.A.

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS				Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)		8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)		8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)		8
Nota PT:				8,000

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA				Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra		8
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)		8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos		8
Nota PMO:				8,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS				Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento		8
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)		8
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra		8
Nota PE:				8,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, com bom detalhe ao nível das tarefas e muito boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

#### Proposta n.º 5 ARMINDO AFONSO, Lda.

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS				Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)		8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)		6
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)		8
Nota PT:				7,000

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA				Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra		6
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)		4
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos		6

Nota PMO: 5,400

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	6
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	4
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	6

Nota PE: 5,400

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre os aspetos essenciais, de forma clara e suficientemente adaptada à obra, com bom detalhe ao nível das tarefas e boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos razoavelmente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade e totais mensais e/ou semanais. Os planos são razoavelmente coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos razoavelmente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade e totais mensais e/ou semanais. Os planos são razoavelmente coerentes entre si.

Proposta n.º 6 J. S. GOMES, Lda

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	8

Nota PT: 8,000

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	6
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	6
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	6

Nota PMO: 6,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	6
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	6
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	6

Nota PE: 6,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, razoavelmente detalhado ao nível das tarefas e muito boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos razoavelmente adequada à obra. Não apresenta a distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são razoavelmente coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos razoavelmente adequada à obra. Não apresenta a distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são razoavelmente coerentes entre si.



Quadro 4– Classificações do Fator Valia Técnica

Proposta n.º	Concorrente	Plano de Trabalhos	Plano de Mão-de-Obra	Plano de Equipamentos	Classificação
		PT	PMO	PE	VT
		50%	25%	25%	
1	NAROM, S.L., SUCURSAL EM PORTUGAL	6,600	7,000	6,000	6,550
2	SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda.	8,000	6,800	6,800	7,400
3	HABIMONÇÃO CONSTRUÇÕES, Lda.	8,000	8,000	8,000	8,000
4	MARTINS & FILHOS, S.A.	8,000	8,000	8,000	8,000
5	ARMINDO AFONSO, Lda.	7,000	5,400	5,400	6,200
6	J. S. GOMES, Lda.	8,000	6,000	6,000	7,000

### 5.3 CLASSIFICAÇÃO FINAL DAS PROPOSTAS ADMITIDAS

A classificação final das propostas admitidas, tendo em conta os critérios de avaliação e respetivas ponderações, conforme enunciado no ponto 3.3., é a apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 – Classificação Final das propostas admitidas

Proposta n.º	Denominação do Concorrente	Critério P		Critério VT		Classificação Final
		Class.	50%	Class.	50%	
1	NAROM, S.L., SUCURSAL EM PORTUGAL	7,608	3,804	6,550	3,275	7,079
2	SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda.	7,213	3,606	7,400	3,700	7,306
3	HABIMONÇÃO CONSTRUÇÕES, Lda.	7,428	3,714	8,000	4,000	7,714
4	MARTINS & FILHOS, S.A.	7,222	3,611	8,000	4,000	7,611
5	ARMINDO AFONSO, Lda.	7,059	3,530	6,200	3,100	6,630
6	J. S. GOMES, Lda.	8,100	4,050	7,000	3,500	7,550

## 6 ORDENAÇÃO DAS PROPOSTAS ADMITIDAS

Em face das classificações das propostas, o Júri procedeu à seguinte ordenação final das propostas admitidas:

Quadro 6 – Ordenação Final das propostas

Ordenação Final	Proposta N.º	Concorrente	Preço
1º Classificado	3	HABIMONÇÃO CONSTRUÇÕES, Lda.	801 752,87 €
2º Classificado	4	MARTINS & FILHOS, S.A.	815 119,78 €
3º Classificado	6	J. S. GOMES, Lda.	731 000,01 €
4º Classificado	2	SEBASTIAO DA ROCHA BARBOSA, Lda.	815 666,18 €
5º Classificado	1	NAROM, S.L., SUCURSAL EM PORTUGAL	787 369,12 €
6º Classificado	5	ARMINDO AFONSO, Lda.	823 690,94 €

## 7 CONCLUSÃO


Em face da ordenação das propostas que foram objeto de análise pelo júri do procedimento, delibera o mesmo, por unanimidade, propor a intenção de adjudicação da empreitada à Firma **Habimonção, Construções, Lda.**, pelo valor de **801.752,87 Euros** (oitocentos e um mil, setecentos e cinquenta e dois euros e oitenta e sete cêntimo), não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

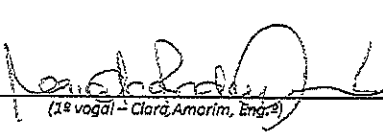
Assim, e de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 123º do Código dos Contratos Públicos, deverá proceder-se à audiência prévia dos concorrentes.

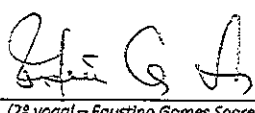
E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrado a presente relatório, que depois de lido e confirmado vai ser assinado pelos membros do júri.

Arcos de Valdevez, 25 de agosto de 2017

O JÚRI DO PROCEDIMENTO,

  
(Presidente do Júri – Luís Macedo, Eng.º)

  
(1ª vogal – Clara Amarim, Eng.º)

  
(2ª vogal – Faustino Gomes Soares, Dr.)

**ANEXO II – ALEGAÇÕES DO CONCORRENTE N.º 4,  
MARTINS & FILHOS, S.A.**

---



Exmo. Sr. Presidente do  
**Júri do Procedimento**

### **AUDIÊNCIA PRÉVIA**

**Martins & Filhos, S.A.**, Empreiteiros de Obras Públicas, com sede na união de freguesas de Alheira e Igreja Nova, concelho de Barcelos, concorrente no âmbito do procedimento **“Ampliação da rede de abastecimento de água ao sistema nascente (Mezio) - Cabana Maior”**, notificada do Relatório Preliminar e não concordando com o seu teor, vem, ao abrigo do art.º 123º e 147º do Código dos Contratos Públicos (CCP), exercer o direito de audiência prévia, nos termos e com os fundamentos seguintes:

1. A concorrente Martins & Filhos, S.A. foi notificada do teor do Relatório Preliminar elaborado no âmbito do procedimento supramencionado, do qual resulta a ordenação final da sua proposta como 2.º classificado.
2. Sucede, porém, que a concorrente Martins & Filhos, S.A. não concorda com a ordenação final das propostas, por considerar que a classificação atribuída à sua proposta e à proposta da concorrente 1.º classificado, Habimonção Construções, Lda., não resulta da coerente aplicação do modelo de avaliação das propostas definido no Anexo IV do Programa de Procedimento (PC).
3. Por isso, a concorrente Martins & Filhos, S.A. reclama a revisão da classificação atribuída à sua proposta e à proposta da concorrente Habimonção Construções, Lda., atendendo ao seguinte:
  - a) As propostas das concorrentes Martins & Filhos, S.A. e Habimonção Construções, Lda. foram classificadas com 8 pontos nos três subfactores, e respetivos descritores, que compõe o fator Valia Técnica (VT) das propostas. Por conseguinte, obtiveram a mesma classificação total no fator VT.
  - b) Ora, a classificações iguais deveriam corresponder propostas de méritos iguais, o que não se constata. De facto, as classificações atribuídas às propostas das concorrentes Martins & Filhos, S.A. e Habimonção Construções, Lda. não se afiguram proporcionais, nem se revelam próximas do modelo de avaliação definido no PC.
  - c) Essa desproporcionalidade é evidente, desde logo, pela análise qualitativa que o Júri do Procedimento faz do Plano de Trabalhos (PT) das referidas concorrentes. De facto, sendo em tudo o resto igual, a análise qualitativa do PT da concorrente Martins & Filhos, S.A. revela a apresentação de um “bom detalhe ao nível das tarefas”, enquanto que a análise do PT da concorrente Habimonção Construções, Lda. revela a apresentação de um PT “razoavelmente detalhado ao nível das tarefas”.



## Martins & Filhos

- d) Por isso, consciente do seu dever de proporcionalidade, deveria o Júri do Procedimento ter classificado de forma diferente o PT das concorrentes Martins & Filhos, S.A. e Habimonção Construções, Lda., por serem igualmente diferentes os seus méritos.
- e) É certo que, por si só, a atribuição de uma classificação diferente no subfactor PT1 seria suficiente para que a concorrente Martins & Filhos, S.A. fosse ordenada como 1.º classificado, mas as diferenças entre as propostas não se esgotam aqui, senão vejamos:
- f) A concorrente Habimonção Construções, Lda. não distingue a programação dos trabalhos em "dias úteis" da contagem de prazos em "dias corridos", não distingue "Equipa de trabalho" de "Frente de trabalho", não caracteriza ou sequer quantifica as "Equipas de trabalho" e as "Frentes de trabalho" e, de um modo geral, apresenta uma menor quantidade de informação complementar relativamente à proposta da concorrente Martins & Filhos, S.A..
- g) Devia, por isso, e pelo facto de apresentar um PT "razoavelmente detalhado ao nível das tarefas" ter uma pontuação no subfactor PT1 inferior à pontuação da concorrente Martins & Filhos, S.A..
- h) Por outro lado, no subfactor PT3 a concorrente Habimonção Construções, Lda. não deveria ter uma classificação superior a "suficiente", por se considerar que o seu caminho crítico é pouco detalhado e pouco adequado.
- i) Desde logo, a concorrente considera a montagem do estaleiro e o assentamento das tubagens tarefas críticas, mas estas não fazem parte do caminho crítico, como é possível?
- j) Pior ainda, o caminho crítico é, na verdade, omissivo em relação a qualquer tarefa associada à construção da rede de abastecimento de água (movimento de terras, tubagem, acessórios, redutoras de pressão e ramais domiciliários), restando, por consequência, a demolição de pavimentos betuminosos, a reposição de pavimentos betuminosos e a elaboração de telas finais como verdadeiras tarefas críticas.
- k) Ora, é evidente que este caminho crítico não se adequa a uma obra de infraestruturação, podendo, eventualmente, adequar-se a uma obra de vias de comunicação, o que não é com certeza o caso.
- l) Por fim, nos subfactores PMO2 e PE2 a diferença qualitativa entre as propostas das concorrentes Martins & Filhos, S.A. e Habimonção Construções, Lda. volta a ser notória. De facto, as cargas de mão-de-obra e equipamentos propostas pela concorrente Habimonção Construções, Lda. são manifestamente pequenas, sobretudo se considerarmos os rendimentos propostos e se atendermos ao facto de a concorrente propor o assentamento da tubagem de Ø90 e Ø63 simultaneamente.



**Martins & Filhos**

- m) Nesse caso, e para que se cumprisse o PT proposto pela concorrente, seriam necessárias duas equipas de "Infraestr. Ab. Água", que atuariam em duas frentes de trabalho distintas e permitiriam executar dois troços de conduta simultaneamente, conforme é, aliás, proposto pela concorrente Martins & Filhos, S.A..
  - n) Assim, ao afetar à empreitada cargas de mão-de-obra e equipamentos que permitem constituir apenas uma equipa de "Infraestr. Ab. Água", a concorrente está a desvirtuar o seu próprio PT e a assumir, pela a escassez de recursos, a incapacidade para concluir a empreitada dentro do prazo de execução previsto, merecendo, por isso, no máximo, a classificação de 6 pontos nos subfactores PMO2 e PE2.
  - o) Em oposição, merece a concorrente Martins & Filhos, S.A. ser classificada com 10 pontos nos subfactores PMO2 e PE2, pelas cargas de mão-de-obra e equipamento que afeta à empreitada serem ajustadas e refletirem um PT que se prevê perfeitamente exequível, com respeito às especificidades técnicas da empreitada e ao respetivo prazo de execução.
4. Deve, portanto, o júri do procedimento proceder à revisão da classificação das propostas das concorrentes Martins & Filhos, S.A. e Habimonção Construções, Lda., aplicando coerentemente o modelo de avaliação das propostas definido no Anexo IV do Programa de Procedimento, ao qual está legalmente vinculado.

Pelo que a concorrente Martins & Filhos, S.A., nos termos e com os fundamentos supra expostos, estando consciente da necessidade de revisão do conteúdo do Relatório Preliminar, reclama para si a intenção de adjudicação da empreitada.

**Barcelos, 1 de setembro de 2017**

**ANEXO III – ALEGAÇÕES DO CONCORRENTE N.º 6,**  
**J. S. GOMES, LDA**

---





Construção Civil e Obras Públicas

Ex.mo Senhor  
Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

### Reapreciação do relatório preliminar

Após a verificação ao relatório preliminar de análise de proposta (Art.º 146 do CCP) do concurso público da empreitada “**Ampliação da Rede de Abastecimento de Águas ao sistema Nascente (Mezio) – Cabana Maior**”, constatamos existência de subvalorização dos Planos de Equipamentos e Planos de Mão de Obra.

Solicitamos assim que seja efetuada uma nova análise aos mesmos, mais concretamente, a Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra e Constituição/Dimensionamento dos equipamentos e também a Coerência entre estes e o Plano de Trabalhos.

Constatamos ainda uma sobrevalorização da pontuação ao empreiteiro “**HABIMOÇÃO CONSTRUÇÕES, LDA**”, em virtude de erros que consideramos com impacto na pontuação final. Na nossa análise, deparamos com as seguintes irregularidades:

- Plano de Mão de Obra  
Nº de horas totais dos trabalhadores é incoerente com o número de trabalhadores
- Plano de Equipamentos  
Nº de horas totais de equipamentos é incoerente com o número máximo de equipamentos
- Plano de Equipamentos/ Plano de Mão de Obra  
Incoerência entre o número de trabalhadores e o número de equipamentos

Com base nesta análise e de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 123º do Código dos Contratos Públicos, solicitamos a reapreciação do relatório preliminar.

Arcos de Valdevez, 1 de Setembro de 2017



Digitally signed by JOSE DE SOUSA  
GOMES  
DN: c=PT, o=J.S. GOMES, LDA,  
2.5.4.97=WATPT-502294698,  
ou=Certificate Profile - Qualified  
Certificate - Representative, ou=Terms  
of use at <https://www.digitalsign.pt/>  
ECDIGITALSIGN/pt, ou=Entitlement -  
ASSINAR EM PLATAFORMAS  
ELECTRONICAS DE CONTRATACAO,  
email=geral@jsgomes.pt,  
serialNumber=760PT-10332559, sn=DE  
SOUSA GOMES, givenName=JOSE,  
cn=JOSE DE SOUSA GOMES  
Date: 2017.09.01 17:54:17 +01'00'